Roteiro historico

Vai ser feito brevemente um trajecto de Lavras até o Crato. Effectuada a inauguração da via-ferrea, fala-se numa viagem, de numerosa companhia, pela ribeira do Salgado até ali—viagem de instrucção, pois que a muita gente agradará conhecer essa parte do Ceará, que bem merece chamar-se a nossa Arabia feliz.

Esse percurso será feito sobre localidades, que ficaram celebres nos annaes da nossa politica, desde os tempos coloniaes Procuraremos, pois, despertar a attenção desses viandantes, rememorando factos occorridos em lugares do trajecto, que vão fazer.

*
* *

Quando a illustre companhia partir de Lavras, tocará, a uma legua de distancia, nas minas de ouro, exploradas desde 1753 até um pouco adiante, no jugar Mangabeira. Entre esse sitio e a cidade, encontram-se jazidas enormes de asbestos, ou amianto, as quaes nunca foram exploradas e bem-pódem ser, quando tenha barateado o transporte.

Em Mangabeira está o local, em que foi morto a tiros e de emboscada, o tenente do exercito, José Felix de Mendonça, que voltava do Crato, onde, pela segunda vez, tinha ido commetter toda sorte de desatinos.

Na sua ultima estadia em Lavras, o padre Verdeixa o intrigou com o advogado Simplicio Luiz da

Rocha, tio do general Antonio Carlos da Silva Piragibe. José Felix, encontrando-se com Simplicio, atirou-lhe uma bofetada, em meio da rua. Este, que era de uma calma pavorosa, deixou ficar o chapéo e mui calmo continuou o seu caminho. Na volta, mandou emboscar José Felix, que não mais boliu com alguem.

Nesse dia, José Felix tinha de morrer ás mãos deste, ou de um outro inimigo. Na sua visita derradeira á villa do Crato, sahia de casa ao clarear do dia, para seu banho costumeiro, no corrente Grangeiro, já tendo feito as suas *manhãs*, pois que era muito amigo da pinga. Na praça da Cadeia, encontrou-se com um matutinho, que vinha a cavallo, conduzindo uma *parnahyba* (espada com bainha de couro).

Tão cêdo, já em furia, José Felix avançou sobre o rapazito, tomou-lhe a *parnahyba* e quebrou-a no espinhaço delle. Correndo a guarda da Cadeia aos seus gritos, deu-lhe ainda mais e o recolheu á prisão.

O pobre moço tinha vindo de Jaicós comprar fazendas para o pai, que era negociante, e effectuára a acquisição em casa de Mariano José Rabello.

Preparadas as cargas, sahiu e foi pernoitar no sitio Lameiro, uma legua de distancia da villa. Quando, porém, ia pôr-se a caminho, lembrou-se de ter deixado a malfadada *parnahyba* no armazem de Mariano e veio, áquellas horas, para conduzil-a. Dahi o fatal encontro. Mariano, sabendo do occorrido, foi ter-se com José Feliz e obteve que mandasse pôr a victima em liberdade.

O rapaz foi reunir-se ao seu comboio e seguiu com este para a casa paterna; mas, aproximando-se desta, deixou-se ficar e enviou as cargas, com um recado, referindo a seu pai o que tinha occorrido e protestando que, *desfeiteado*, como estava, não lhe appareceria. O pai mandou dizer-lhe que—desfeiteado, como elle estava, tambem não o queria vêr e lhe enviou homens bem armados e montados, para que matasse a José Felix. Este tinha partido do Crato, no dia anterior, quando o rapaz passava no engenho

Porteiras, do tenente-coronel José Geraldo Bezerra de Menezes, com o grupo de matadores. Disse-nos este que ficára receioso do rapaz encontrar a José Felix, antes que chegasse a lugar abrigado.

A diligencia, porém, foi frustada, porque, ao chegar o moço a Mangabeiras, com os seus sequazes, já encontrára o insolente estendido, morto na estrada.

José Felix era natural do Ceará e diz a tradição que residira na região do Jaguaribe, onde fôra recrutado pelo prepotente, Manuel da Cunha Pereira, rico creador do Boqueirão. Contam que para o injuriar, Cunha fizéra amarrar ás suas costas um bóde, para sua *matalotagem*, na viagem até a Fortaleza.

José Felix era um precipicio. Deixou viuva (d. Ursula), que foi professora primaria, nesta capital. O portuguez Ildefonso José de Abreu casou-se com a filha dessa senhora e della teve uma filha, que casou com José Albano Filho, pai de Ildefonso Albano, actualmente deputado federal.

Continuando-se a viagem, mais 4 leguas adiante tocar-se-á na villa de Aurora, á margem do rio Salgado, em que se encontra um poço, de cerca de meia legua, viveiro de muito bom peixe. A villa de *Aurora* primitivamente chamou-se *Venda*, povoação que foi fundada por Francisco Xavier de Sousa, filho dum portuguez, que, abandonando-o ainda criança, no Aracaty, foi morrer na villa de Campos de Goytacazes, um pouco antes de 1830.

Era o maior filante que o Aracaty, té então, havia produzido. Pondo-se a caminho, para Campos, ali, obteve toda fortuna do pai, enganando, com suas labias, uma mulher, com quem elle vivera maritalmente.

Na volta, Xavier negociou, montou fazenda de plantar e disse a um amigo que ia fazer das suas terras uma povoação.

—Como ? perguntou este.

—Facilmente, respondeu Xavier. Mandarei estabelecer uma *venda* de bebidas, collocarei algumas mulheres da vida alegre e farei dizer uma missa aos

domingos. A rapaziada acudirá e, dentro de pouco tempo, estará começada a povoação.

A' direita de quem segue para o Crato edificou uma casa, meio-terrea e meio-sobrado, a qual ainda hoje existirá.

Xavier, fino tratante igualmente em politica, chegou a ser coronel commandante superior da Guarda Nacional do Cariry e já estava encartado numa lista sextupla para senador, na administração de Moraes Sarmento, quando morreu, em consequencia duma peixada, que glotonamente comera no Crato.

O lugar delle foi preenchido pelo coronel Manuel de Barros Cavalcante.

Foi sogro de Antonino Cardoso e este foi pai de Raimundo Cardoso, que ainda hoje faz bulha na politica mofenta de Brejo dos Santos, Porteiras, Barbalha, etc.

Tendo apanhado da madrasta canhota tudo quanto seu pai deixára,—dinheiro, pregos, etc., sob a promessa de lhe ficarem os escravos, Xavier abalou inesperadamente para o Rio e ahi os vendeu.

Conhece-lhe perfeitamente toda a chronica quem estas linhas escreve, pois que, com seu pai, mãi e irmão mais velho, que vivera em Campos, logo após elle seguiu para o Rio, onde o encontraram a figurar de partidista exaltado de Pedro I.

Durante as noites das *Garrafadas* (março de 1831), todos, reunidamente, embarcaram para o norte, no paquete *Niger* (navio de guerra), que fazia de correio e tinha por immediato o tenente Amazonas, futuro almirante.

A chegada a Pernambuco foi poucos dias antes do 7 DE ABRIL e, tomando casa no Recife a familia indicada (Brigido), Xavier hospedou-se com esta, attrahindo para o mesmo domicillo o seu correligionario Pinto Madeira, a quem já cogitava de trahir, deixando-o no Cariry ás mãos de seus algozes.

Francisco Xavier de Sousa morreu com o nome

de Xavier das Flores, de um sitio que adquirira, nas immediações de Missão Velha e Barbalha.

Adiante está o lugar chamado—*Varzea dos Creoulos*. Nesse ponto, quasi ao mesmo tempo do desastre dos legalistas, na Barbalha (16 de fevereiro de 1832), apresentou-se o coronel Agostinho José Thomaz de Aquino, *carcunda* já *liberal*, que tambem se retirava do Cariry, batido, como tinha sido, nas immediações da serra de S Pedro. Agostinho mandou fuzilar o dono da casa, em que se hospedára com a sua tropa; isto, depois de ter dito á familia que o mandasse chamar do escondrijo, em que estava.

O miseravel entrou-lhe pela porta, ajoelhando-se aos seus pés. Agostinho, porém, com voz lenta, melliflua e quase angelica, com que costumava falar, fel-o levantar-se de seus pés e, entregando-o ao seu ordenança, disse:

—Conduza e façam *parahybinha* com elle.

Não houve lagrimas nem rogativas que demovessem o malvado. O infeliz foi fuzilado no terreiro da casa, em presença da mulher, filhos e mais familia.

§

Partindo dahi, chega-se, com legua e meia, ao lugar *Pavão*, em que tocaram, 1832, dois fugitivos do desastre da Barbalha, no qual as forças *pintistas* esmagaram uma expedição, commandada pelo celebre tenente Antonio Vieira do Lago Cavalcante de Albuquerque. Eram elles um irmão de Cavalcante (José Cavalcante) e Filgueirinhas, notabilidade do tempo filho do famoso Filgueiras de 1817 e 1824. Ahi se encontraram com alguns *pintistas*, que os mataram e atiraram os cadaveres na corrente do Salgado, que estava muitissimo cheio. Já havia chegado a Lavras o presidente José Mariano de Albuquerque Cavalcante, que aquartelára, disposto a ir até o Crato, com uma expedição contra os *pintistas*. Pela manhã, os expedicionarios punham-se á beira do Salgado, para iren

pescando os cadaveres, que descessem, e foi num desses momentos que apanharam os dois infelizes, para terem sepultura na villa.

§

Mais adiante, está o lugar *Juiz*, assim chamado porque na luta, havida entre Montes e Feitosas, um juiz fôra morto por um dos dois grupos, que, armados, andavam em viva guerra.

Esse sitio, cortado por um corrego, foi o lugar onde se deu um dos episodios lastimosos da republica do Equador, conhecido por *Capitulação do Juiz.*

Do lado do sul, acamparam as tropas, chamadas de Cazumbá e commandadas por Felix Antonio, presidente deposto da Parahyba, e, do lado de Lavras, as tropas, que vinham em sua perseguição, desde Pernambuco, chefiadas pelo coronel Lamenha Lins, das quaes fazia parte o major Pastorinha (Galvão), pai do visconde de Maracajú, que foi o ultimo ministro da Guerra, no Imperio, e do barão do Rio Apa.

Depois de uma noite inteira de parlamentação, entregaram-se (29 de novembro de 1824) os republicanos de Felix Antonio, muitos dos quaes foram fuzilados no Recife, inclusive o immortal frei Caneca.

Os rebeldes, quando resolvida a entrega, fizeram, no leito do corrego, que separava os oiteiros, uma cava, em que, ao que nos disse o expedicionario Tenorio, foram enterrados todos armamentos e munições.

Na idéa de que tivessem enterrado tambem o dinheiro, que elles traziam, ainda muitos annos depois os matutos iam fazer ali escavações, pensando encontrar prata e ouro, que eram a moéda de então.

§

Adiante está uma região muito ondulada, que se denomina *Morros Dourados.*

Ahi foi o quartel general dos mineiros, em o qual

o sargento-mór Jeronymo Mendes da Paz se installára em 1753. Sobre essa mineração, que não deixou pouco ao fisco de Pernambuco, o *Unitario* já falou largamente.

Na estrada, que conduz á Missão Velha, quem deixa os Morros Dourados, vai ter, com um percurso de 2 leguas, ao sitio denominado *Emboscadas*, que conseguiu dupla celebridade, por factos occorridos na guerra civil de 1824, entre republicanos e imperialistas, e, em 1832, entre liberaes e partidistas do coronel Joaquim Pinto Madeira.

Ahi se encontra um carreiro de pedras, em fórma de trincheira, com muita longura.

Em 1824, os *carcundas* metteram-se por traz dessas pedras, que ficam á beira do caminho, para impedir a volta das tropas, que Filgueiras tinha pretentido levar a Pernambuco, acompanhando os deputados eleitos á Constituinte da republica do Equador.

Calixto, official da Parahyba, que acabou os seus dias desembargador da Relação do Recife, presentindo o perigo do transito, pela frente desse carreiro, que margina a estrada, venceu a difficuldade por um estratagema.

Um ramo verde era o distinctivo dos *carcundas*. Calixto mandou que toda a sua gente tomasse essa marca. Com esse engano poude penetrar no campo, defendido pelo entrincheiramento, e, quando em meio delle, fez voltar as armas contra os seus defensores.

No trajecto, dahi para Missão Velha, os republicanos fizeram 18 prisioneiros, que foram fuzilados, no alto do Rosario, por um cadête da Parahyba, ferocissimo e côxo, de nome Jesuino.

Desses desgraçados, um só escapou porque uma bala lhe cortára a corda, com que estava atado ao libambo. Assim era, em 1850, a tradição, entre os homens do tempo, que consultámos.

Em 1832, o presidente José Mariano escusou-se do perigo de passar pela frente desse reducto natural

e contornou a posição, indo só prender os *pintistas* dentro de Missão Velha, onde os bateu completamente.

§

Adiante de *Emboscadas*, faz juncção o Riacho dos Porcos com as aguas, que descem do Crato e da Barbalha e fazem de affluente do Salgado, manando das nossas extremas com Pernambuco. Nesse ponto, o Riacho dos Porcos torna-se caudal, durante o inverno, difficultando o transito.

Existiu longo tempo, nessa paragem, um cruzeiro enorme de madeira de lei. Um louco colossal, conhecido pelo nome de *Janjão*, que tinha a mania de remover cruzes, lutou largo tempo para tiral-o dali, só conseguindo deixal-o em desaprumo. E quando se lhe perguntava sobre essa tentativa, costumava desculpar-se dizendo,—que aquillo era uma cruz do diabo, ninguem podia com ella! Talvez essa cruz ainda exista, pendida como elle a deixára, mais ou menos em 1853.

Na sua furia, *Janjão* costumava vadear essa ravina, embora as cheias maiores, trazendo penduradas ao pescoço uma caveira de cavallo e algumas canellas.

§

Depois deste local está a celebre *Cachoeira*, de Missão Velha, com um poço insondavel e uma enorme caverna, para dentro da qual costumam entrar os banhistas. Procede duma cascata, donde cahem as aguas pluviaes, pretendendo alguns sabios viajantes que ali fôra a cratera dum vulcão.

§

De Missão Velha, segue-se, num terreno mui

plano, até á cidade do Crato, sendo notavel, nesse caminho, de 6 a 8 leguas, o brejo ora já mui calcado, que se denomina *Timbaúba*.

Ahi, até 1850, cavando-se uma cacimba, nella surgiam, horas depois, muitos peixes miúdos!

Ao que parece, aquillo tinha sido outr'ora um lago, que communicava com outro, denominado *Caritè*. Alguns balseiros formaram uma pequena ilha fluctuante, que mais tarde adheriu ás terras lateraes. E' um sitio curioso, cuja formação merece um bom estudo.

Desde Missão Velha, começa uma série de terrenos, que denominam Brejos, providos, no fundo, daguas subjacentes, que emergem do extenso planalto do Araripe, onde se immergem, immediatamente, todas as chuvas, por mais copiosas que sejam.

Do sopé dessa extensa montanha brotam correntes lindissimos, que serpeam, á flôr do sólo, e se devolvem em levadas mil, para irrigação dos canna-viaes.

Quem não viu ainda *Carirys Novos*, ou os terrenos das 3 comarcas—Crato, Barbalha e Jardim, não conhece o Ceará.

JOÃO BRIGIDO.